

EFICIÊNCIA NO USO DE MENTOL E EUGENOL COMO ANESTÉSICOS EM JUVENIS DE ACARÁ SEVERO, *Heros severus* (PERCIFORMES: CICHLIDAE).

Helen Rayane Lopes Moraes^{1*}; Márcia Souza da Cruz¹; Sara Vieira dos Anjos¹; Marillyse de Cássia Vieira¹; Bruno da Costa Lisboa¹; Rafael José Furtado Souza¹.

*Laboratório de Aquicultura Tropical, UFRA, Av. Perimetral, 2501, Bairro: Terra firme, 66.077-901, Belém, Pará, Brasil, ray_127d@hotmail.com; ¹ Graduanda (o) em Engenharia de Pesca, UFRA.

Entre as diversas espécies pertencentes à família Cichlidae cultivadas em cativeiro com destino ao comércio aquarífilista. Durante o cultivo os peixes são biometricamente analisados e acabam sofrendo estresse causado, além de perdas de escamas e muco, reações a níveis fisiológicos e bioquímicos, afetando o apetite, peso, crescimento e propiciando a ação de patógenos, levando-os a morte. Para minimizar o estresse causado durante o cultivo, recomenda-se que os peixes sejam submetidos à anestésicos. Neste contexto, o presente trabalho comparou a eficiência de dois anestésicos, mentol e eugenol, em juvenis de acará severo, *Heros severus* HECKEL, 1840, avaliando o tempo de indução a anestesia cirúrgica, o tempo de recuperação e a sobrevivência após 96 horas. O trabalho foi realizado no laboratório de aquicultura tropical, UFRA, Belém, Pará. O experimento foi realizado em delineamento inteiramente casualizado, com seis tratamentos (concentrações de eugenol e mentol) e sete repetições em cada concentração, para isso foram analisados 84 peixes com peso médio de $2,31 \pm 0,28$ g e comprimento total médio $4,34 \pm 2,3$ cm, sendo submetidos às anestésias em dois modelos um para cada agente, para o eugenol 42 peixes foram submetidos à anestesia cirúrgica em concentrações de 20, 30, 40, 50, 60 e 70 mg L⁻¹, os demais 42 peixes foram induzidos ao mentol em concentrações de 50, 60, 70, 80, 90 e 100 mg L⁻¹. Após essa etapa, os peixes foram transferidos para aquários com água sem a presença do anestésico para avaliação da recuperação. A temperatura média da água tanto na fase de indução a anestesia quanto na fase de recuperação, de ambos os tratamentos, foi de $30 \pm 0,27$ °C. Os resultados mostraram 100% de sobrevivência dos juvenis de acará severo ao final de 96 h, tanto no experimento com eugenol e mentol, mostrando a eficiência no uso desses anestésicos para um melhor manejo da espécie em estudo. Em todas as concentrações de eugenol testadas o aumento da concentração mostrou uma diminuição no tempo de indução ao estágio de anestesia cirúrgica, sendo que nas concentrações entre 20 a 70 mg L⁻¹, os peixes atingiram o estágio em 584 ± 76 e 84 ± 8 segundos, respectivamente. As concentrações de 50, 60 e 70 mg L⁻¹ de eugenol proporcionaram os menores tempos de indução, quando comparado as demais concentrações, e esses foram similares entre si. Nas concentrações de mentol observou-se uma diminuição progressiva do tempo de indução à anestesia com o aumento das concentrações, e uma situação inversa com o tempo de recuperação, em que os animais nas maiores concentrações tiveram um aumento no tempo de recuperação. As concentrações de 90 e 100 mg L⁻¹ apresentaram tempos similares de indução à anestesia, variando entre 6 e 5 minutos, respectivamente. Os dois anestésicos demonstraram eficácia, no entanto para melhores resultados com mentol é necessário maiores concentrações em relação ao eugenol.

Palavras-chave: Amazônia, Peixes Ornamentais, Manejo de Peixes.